

TIM CHESTER

ESTE LIVRO É PARA VOCÊ
ESTUDAR E VER A HISTÓRIA
DA PERSPECTIVA
DO CÉU, PARA VOCÊ
MEDITAR NA PALAVRA
DE DEUS DIA A DIA,
PARA VOCÊ ENSINAR
A BÍBLIA E SER EQUIPADO
PARA LIDERAR. ESTE LIVRO É

APOCALIPSE PARA VOCÊ

**APOCALIPSE
PARA VOCÊ**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Chester, Tim
Apocalipse para você / Tim Chester ; tradução de Wilson Ferraz de Almeida. -- São Paulo : Vida Nova, 2021.
224 p.

Bibliografia
ISBN 978-65-86136-89-0
Título original: Revelation for you

1. Bíblia. N.T. Apocalipse — Crítica e interpretação
I. Título II. Almeida, Wilson Ferraz de

21-0539

CDD 228.07

Índice para catálogo sistemático:

1. Bíblia. N.T. Apocalipse — Crítica e interpretação

TIM CHESTER

APOCALIPSE PARA VOCÊ

Tradução

Wilson Ferraz de Almeida


VIDA NOVA

©2019, de Tim Chester

Título do original: *Revelation for you*,

edição publicada por THE GOOD BOOK COMPANY (Epsom, Surrey, Reino Unido).

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por

SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA

Rua Antônio Carlos Tacconi, 63, São Paulo, SP, 04810-020

vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1ª edição: 2021

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Todas as citações bíblicas sem indicação da versão foram traduzidas diretamente da New International Version (NIV). As citações com indicação da versão *in loco* foram traduzidas diretamente da English Standard Version (ESV) e da New Revised Standard Version (NRSV).

DIREÇÃO EXECUTIVA

Kenneth Lee Davis

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Jonas Madureira

EDIÇÃO DE TEXTO

Rosa M. Ferreira

Ubevaldo G. Sampaio

PREPARAÇÃO DE TEXTO

Virginia Neuman

REVISÃO DE PROVAS

Josiane S. de Almeida

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO

Luciana Di Iorio

CAPA

André Parker

ADAPTAÇÃO DA CAPA

Vania Carvalho

SUMÁRIO

Prefácio da série.....	7
Introdução a Apocalipse	9
1. A testemunha fiel 1.1-20	17
<i>Símbolos em Apocalipse</i>	
2. O chamado para conquistar 2.1—3.22	36
3. O que você vê? 4.1—5.14.....	55
<i>Um livro de setes</i>	
4. O caos da história 6.1—9.21.....	72
5. Vitória por meio do sofrimento 10.1—11.19.....	91
6. A quem você adora? 12.1—14.20	110
7. A justiça do Cordeiro 15.1—16.21.....	128
8. A economia do Cordeiro 17.1—19.10.....	144
<i>Datação de Apocalipse</i>	
<i>A ameaça enfrentada pelos leitores de Apocalipse é</i>	
<i>perseguição ou sedução?</i>	
9. O reinado do Cordeiro 19.11—21.8.....	167
10. A que lugar você pertence? 21.9—22.21.....	185
Conclusão: a leitura de Apocalipse hoje.....	201
Glossário	203
Bibliografia	213

PREFÁCIO DA SÉRIE

Cada volume da série *A Palavra de Deus para você* o transporta ao âmago de um livro da Bíblia e aplica as verdades nele contidas ao seu coração.

Os objetivos principais de cada título são:

- estar centrado na Bíblia;
- glorificar a Cristo;
- ter aplicação relevante;
- ser lido com facilidade.

Use *Apocalipse para você*...

... para ler e estudar. Você pode simplesmente percorrê-lo de capa a capa, lendo ou estudando, como um livro que explica e investiga os temas, as exortações e os desafios desse trecho das Escrituras.

... para meditar e se alimentar. Você pode trabalhar o livro como parte de suas devoções pessoais regulares, ou usá-lo em conjunto com um sermão ou uma série de estudos bíblicos da sua igreja. Cada capítulo é dividido em duas seções, com perguntas para reflexão no fim de cada uma delas.

... para ensinar e liderar. Pode usá-lo como recurso no ensino da Palavra de Deus, tanto no ambiente de um pequeno grupo como no de toda a igreja. Você verá que versículos ou conceitos complicados estão explicados aqui em linguagem simples, e encontrará temas e ilustrações úteis, acompanhados de sugestões de aplicações.

Os livros desta série não são comentários. Não pressupõem um entendimento das línguas originais da Bíblia, nem um alto nível de conhecimento bíblico. Palavras de uso mais raro,

PREFÁCIO da série

ou que são usadas de maneira diferente na linguagem do dia a dia da igreja, são marcadas em **VERSALETE** quando aparecem pela primeira vez e explicadas em um glossário no fim do volume. Em geral, os substantivos e os adjetivos aparecerão no glossário no masculino e no singular e os verbos na forma não flexionada. Nele você também encontrará detalhes de recursos que poderá utilizar em conjunto com o livro, tanto na vida pessoal quanto na igreja.

Oramos para que, durante a leitura, você seja impactado não só pelo conteúdo de cada livro da série, mas pelo livro que ele está ajudando a expor; e para que você venha a louvar não o autor desta obra, mas Aquele para o qual ela aponta.

CARL LAFERTON
Editor da série

INTRODUÇÃO A APOCALIPSE

Muitas pessoas se assustam com o livro de Apocalipse, achando talvez que ele inspira medo ou simplesmente que é um texto confuso. Não há, porém, necessidade de se intimidar — há, na verdade, todos os motivos para se empolgar com ele.

Imagine olhar bem de perto os detalhes de uma pintura impressionista. Tudo o que você pode ver são pinceladas de tinta e uns toques de cor. É difícil entender essa arte. Porém, dê um passo atrás, e o quadro vai se tornar claro. E o que emerge dele não é apenas uma cena, mas o estado de espírito que ele evoca. É assim que devemos abordar o livro de Apocalipse. Se nos aproximarmos demasiadamente dele, observando apenas para os detalhes, tudo parece um pouco desconcertante. Mas dê um passo atrás, olhe para o panorama geral e o livro de Apocalipse não só vai se tornar mais claro, mas também vai apreender nossa imaginação. Esse é o objetivo de João. Como estamos diante da ameaça e das seduções do mundo ao nosso redor, João quer despertar nossa imaginação sobre como Deus está trabalhando aqui na Terra.

O livro de Apocalipse baseia-se em um estilo de literatura chamado “apocalíptico”, utilizado em textos escritos entre 400 a.C. e 200 d.C. É um gênero que exhibe suas próprias convenções e símbolos. A característica fundamental do texto apocalíptico é sua intenção de oferecer uma perspectiva divina sobre a história. João está nos mostrando o mundo — o mundo real em que vivemos —, no entanto olha para ele da perspectiva do céu.

Apocalipse é tanto um livro de profecia quanto um livro do gênero apocalíptico. É assim que o livro descreve a si mesmo

INTRODUÇÃO a Apocalipse

(1.3; 22.7,10,18,19), e está cheio de ALUSÕES aos escritos dos profetas do Antigo Testamento.

Também é importante lembrar que Apocalipse é uma carta. O início da carta (1.4) segue as convenções das cartas escritas no primeiro século: “João às sete igrejas da província da Ásia: A vocês, graça e paz”. O que muitas vezes chamamos de “cartas” para as sete igrejas nos capítulos 2 e 3 são de fato chamadas “palavras” ou “mensagens” apresentadas pelo próprio João. Apocalipse como um todo é uma carta dirigida a pessoas específicas para tratar de alguma situação em particular que elas estavam enfrentando. Nesse sentido, a leitura que fazemos da “carta” de Apocalipse não é diferente da nossa leitura de 1Coríntios ou Gálatas — é apenas a forma de escrita apocalíptica que não é familiar para nós.

Estamos habituados à ideia de que Paulo, por exemplo, escreveu 1Coríntios para tratar sobre algumas situações vividas pela igreja de Corinto no primeiro século. Sabemos que é preciso entender como Paulo abordou suas preocupações naquela época antes que possamos compreender de que modo ele se dirige a nós agora. O mesmo se aplica ao livro de Apocalipse. João está escrevendo aos cristãos que enfrentam as ameaças e seduções da vida no Império Romano e sob seu domínio. Precisamos nos colocar no lugar deles e ver como Apocalipse os inspira a permanecerem fiéis a Cristo antes de aplicá-lo a nós mesmos.

Adoração ao imperador

Tenho uma moeda do tempo do reinado do imperador Vespasiano (69-79 d.C.) que inclui a abreviatura “PON MAX”, cujo significado é “Pontifex Maximvs” ou “Grande Sacerdote”. O título designava a posição do imperador como chefe da religião do estado. Cem anos antes, em 29 a.C., uma delegação

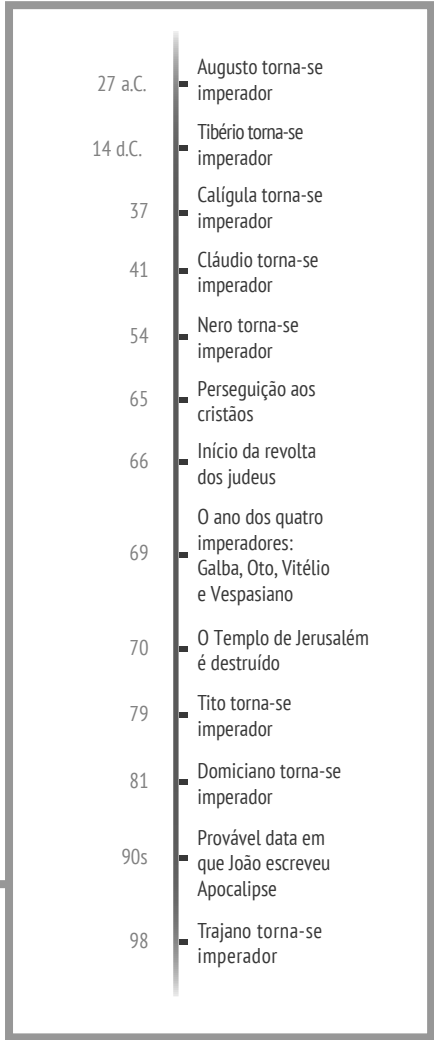
da Ásia Menor tinha pedido permissão para estabelecer um CULTO para adorar a César. Embora Augusto, o César da época, tenha recusado essa adoração, permitiu que um culto fosse dedicado ao deus de Roma (que incluía um templo com sua estátua). Era o início de culto imperial que cresceu com o tempo. Quando Augusto morreu, o Senado romano decidiu por votação deificá-lo, e, assim, seu filho Tibério (imperador durante o ministério de Jesus) foi chamado de “o filho de Deus”. Os imperadores também começaram a ser conhecidos como “o salvador do mundo”, “o senhor” e “benfeitor” (Mc 10.42). Uma geração depois, o imperador Calígula proclamou a “boa-nova” de que ele tinha sido DEIFICADO e, como era bastante temido, ninguém se opôs a ele.

No tempo em que João estava escrevendo, havia quarenta templos principais onde César era adorado como deus — incluindo um em cada uma das sete igrejas abordadas em Apocalipse, nos capítulos 2 e 3. O culto imperial era uma parte importante da vida comercial por meio das guildas de negócios. Essas guildas ofereciam aos membros uma rede de associados e contatos, por isso eram uma forma básica de entrar para a vida comercial ou política. O problema para os cristãos era que sua participação nas guildas comerciais se tornava uma indicação de seu envolvimento no culto imperial. A pressão para participar vinha tanto de seus vizinhos quanto dos funcionários. As pessoas eram aconselhadas a não criar problemas e a serem gratas pelo domínio romano. Isso inevitavelmente colocava os cristãos em rota de colisão com a cultura e, em última instância, com as autoridades. Os crentes fiéis acreditavam em Jesus como o único Filho de Deus, o único Salvador do mundo e o único verdadeiro Senhor. Mas expressar essa crença em alto e bom som era culturalmente embaraçoso, comercialmente desastroso e considerado politicamente uma traição.

INTRODUÇÃO a Apocalipse



LINHA DO TEMPO DE APOCALIPSE



A leitura de Apocalipse hoje

As pessoas em geral identificam quatro formas de leitura de Apocalipse:

1. *Preterista* — Apocalipse descreve os eventos que ocorreram no primeiro século.
2. *Historicista* — Apocalipse faz a previsão da história do mundo a partir de Cristo.
3. *Futurista* — Apocalipse prevê eventos futuros antes e depois do retorno de Cristo.
4. *Idealista* — Apocalipse retrata princípios atemporais que são verdadeiros em qualquer época.

Nenhuma dessas abordagens capta bem a sofisticação daquilo que João está dizendo. O escritor está se baseando na crítica profética do Antigo Testamento sobre a injustiça econômica, o poder imperial e as reivindicações idólatras e reaplicando essa crítica para os seus dias. Ao fazer isso, ele nos dá um modelo que podemos e devemos seguir em nosso tempo.

No passado, o povo afirmava que Apocalipse descrevia o poder do papa, ou as campanhas de Napoleão, ou ainda a ascensão do comunismo. Nos dias de hoje, as pessoas muitas vezes ridicularizam essas identificações. Mas há algo correto no instinto das gerações de cristãos em fazer isso — algo que faríamos bem em reabilitar. É verdade que João não estava predizendo eventos históricos futuros específicos fora ou à parte da experiência de seus primeiros leitores. João não era uma espécie de admirável Nostradamus evangélico. Não devemos supor que João em PATMOS imaginava estar predizendo eventos na Grã-Bretanha do século 16 e no Oriente Médio do século 21. Ele escreveu para falar sobre as experiências enfrentadas por seus leitores. Mas, como João e as gerações

INTRODUÇÃO a Apocalipse

de cristãos que vieram antes de nós, devemos aplicar a crítica profética do poder imperial e idólatra aos desafios particulares que enfrentamos em nosso contexto atualmente.

A estrutura do livro de Apocalipse


O livro de Apocalipse é uma complexa peça de literatura que incorpora muitos dispositivos literários refinados e um alto grau do que hoje seria chamado de “intertextualidade” com o Antigo Testamento. Em particular, grupos de sete elementos estão entrelaçados ao longo do livro. E os conjuntos de sete fornecem as refinadas estruturas gerais do livro, como mostrado no diagrama mais adiante.

Apocalipse não deve ser lido como uma única sequência do início ao fim. Cada conjunto de sete elementos termina com o julgamento final e o triunfo de Deus. Portanto, é impossível ler tais períodos como sete períodos consecutivos na história. A frase: “Está feito”, em Apocalipse 16.17, por exemplo, é repetida em 21.6, o que sugere que estamos revisitando o mesmo evento. Em vez disso, Apocalipse é uma ANTOLOGIA de imagens na qual a história é contada e recontada. Talvez a melhor maneira de lidar com isso seja considerar uma série de reprises de ação. Quando um gol é marcado ou se anota um *touchdown* (dependendo de qual versão do futebol você prefira), a cobertura de televisão vai mostrá-lo em câmera lenta a partir de certo ângulo. Em seguida, a ação será mostrada de novo a partir de outro ângulo. Depois, por trás das traves. O livro de Apocalipse nos mostra a mesma ação a partir de certo ângulo — depois, em movimento, a ação é repetida levando em consideração outro ângulo. Há alguma intensificação à medida que os ciclos de sete se desenvolvem (os sete selos afetam um quarto do mundo, as trombetas afetam um terço, e as taças afetam todos). Mas esse desenvolvimento não é um desdobramento cronológico ao longo da história. É um

dispositivo literário ou TEOLÓGICO: é como se a câmera fizesse *zoom* e a ação fosse mostrada em câmera lenta.

A ESTRUTURA DE APOCALIPSE

1.1-8	Prólogo
1.9-3.22	Sete lâmpadas
4.1-7.17	Uma porta aberta no céu (4.1) Sete selos
8.1-11.18	Abertura do sétimo selo (8.1) Sete trombetas
11.19-15.4	Abertura do santuário de Deus (11.19) Conflito (Sete visões: "Então eu vi...")
15.5-16.21	Abertura do Tabernáculo celestial (15.5) Sete taças
17.1-19.10	Vem, eu vou te mostrar... (17.1) A cidade de Babilônia – a prostituta
19.11-21.8	Os céus abertos (19.11) Conflito (Sete visões: "E eu vi...")
21.9-22.5	Vem, eu vou te mostrar (21.9). A cidade de Jerusalém – a noiva
22.6-21	Epílogo



João coloca uma imagem sobre a outra. Isso não quer dizer que devemos juntar essas imagens como um quebra-cabeça para construir um único quadro. Obtemos uma imagem, que depois é substituída por uma nova imagem. Não se assuste com isso. Você realmente está acostumado a se envolver com a arte dessa maneira. Pense na maioria dos vídeos de música. Eles costumam parecer um emaranhado de imagens. Um vídeo nos

INTRODUÇÃO a Apocalipse

impacta sem que sintamos a necessidade de decodificar cada imagem. Ou você pode pensar em um filme. A primeira vez que você o vê, vai gostar dele. Porém, quando o vê pela segunda vez, percebe os motivos e alusões que você não tinha visto na primeira vez. Apesar disso, ainda assim faz sentido quando o vê pela primeira vez. Em muitos aspectos, o livro de Apocalipse é uma peça de arte de performance. Afinal, nos é recomendado que o leiamos, conforme o texto original, “em voz alta” (1.3). E vale a pena prestar atenção ao *som* de Apocalipse com suas vozes em alto volume, canções celestiais, toques de trombeta e trovões, além de períodos prolongados de silêncio. É o Apocalipse revelado na riqueza sensorial da escrita de João.

O livro de Apocalipse trata de símbolos e imagens concorrentes. A propaganda de Roma compete com a visão do Cordeiro. E hoje, se quisermos permanecer firmes em nossa cultura consumista globalizada, precisamos permitir que o livro de Apocalipse apreenda nossa imaginação para Cristo. Apocalipse trata sobre duas cidades, duas visões, dois conjuntos de valores. No entanto, não se trata de localizações espaciais. O chamado para “sair dela”, em 18.4, não é uma separação geográfica. Não podemos nos separar da Babilônia — o mundo que vive sem referência para com Deus — nem temos de viver num gueto. É um movimento da imaginação: a decisão de viver por uma visão diferente do mundo. É uma lealdade diferente — uma lealdade que muda tudo.